Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Desafios enfrentados pelos professores iniciantes da rede pública estadual de ensino de Ubá-MG

Nathália Silva: E-mail: nathaliasilva_vasconcelos@hotmail.com
Marília Marota de Souza: E-mail: mariliamarotasouza@gmail.com

Resumo
Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores iniciantes da rede pública estadual no 4° e 5º anos do Ensino Fundamental. Para tanto, foi utilizado um questionário destinado às 4 escolas estaduais de Ubá – MG que ofertam o ensino fundamental e que possuem 7 professores iniciantes. Os resultados destacados, na percepção docente, indicam que a falta de experiência e insegurança quanto à fase de transição aluno-professor são as principais dificuldades enfrentadas. Também se destacam as dificuldades em conciliar relações pessoais à realidade de sala de aula. Discutir sobre os desafios enfrentados na carreira docente para os iniciantes permitiu perceber o quanto o professor precisa ser valorizado, mas também o quanto ele precisa refletir sobre suas ações.
Palavras chave: Dificuldades. Carreira docente. Iniciantes. Desafios.

Summary
The objective of this study is to analyze the challenges faced by teachers beginning in the state public network in the 4th and 5th years of Elementary School. For that, a questionnaire was used for the 4 state schools of Ubá - MG that offer elementary education and that have 7 beginning teachers. The outstanding results, in the teacher perception, indicate that the lack of experience and insecurity regarding the student-teacher transition phase are the main difficulties faced. It also highlights the difficulties in reconciling personal relationships with the reality of the classroom. Discussing the challenges faced in the teaching career for beginners allowed us to understand how much the teacher needs to be valued, but also how much he needs to reflect on his actions.
Keywords: Difficulties. Teaching career. Beginners. Challenges.

1. Introdução

Este estudo busca analisar quais são os desafios enfrentados pelo professor iniciante, pois hipoteticamente acredita-se que é necessário por parte do professor, muito esforço, pois a integração à escola, o comprometimento com uma sala de aula e principalmente a autoconfiança, não são tarefas fáceis a serem realizadas.

Justifica-se que lecionar não é uma tarefa fácil, requer muito esforço, bom relacionamento entre os docentes e principalmente o conhecimento por parte do professor. Portanto, o professor iniciante se depara com inúmeros questionamentos e incertezas pela falta de experiência.

A pesquisa será realizada em quatro escolas da rede estadual da cidade de Ubá, estas se encontram em áreas favorecidas da zona urbana. Os professores iniciantes serão a principal chave para o qual se determina investigar a situação problema, que são, os desafios enfrentados pelo professor iniciante.

O início da carreira docente parece determinar o futuro do professor e o choque de realidade talvez seja uma das variáveis envolvidas. Esse choque é muito grande e geralmente, é um momento solitário do professor iniciante. Sem estar ainda adaptado à nova instituição, sem sentir o apoio dos colegas professores com anos de casa, tal sofrimento pode provocar abalos à construção do perfil do docente.

A inserção do professor na vida docente é uma das fases do processo de desenvolvimento profissional que, segundo Hubermam (2000), corresponde aos dois ou três primeiros anos de ensino e se caracteriza pelos aspectos de sobrevivência e descobertas. O desenvolvimento da carreira do professor poderá ocorrer de forma tranquila ou não, pois dependerá das condições que encontrar em seu ambiente de trabalho, das relações que estabelecer com seus pares, do que vivenciou e apreendeu ao longo de sua formação e do apoio que será dispensando nessa primeira fase da vida profissional (PAPI, 2010).

Para Ercolin (2012, s.p), "o início da carreira e o termo professor iniciante referem-se geralmente, ao período dos cinco primeiros anos, pois normalmente após esse tempo adapta-se às normas". Tal fase corresponde sair do papel de aluno para o de profissional, desempenhando com autonomia seus problemas cotidianos e administração de tempo, tendo como tempo de adaptação o período de até 5 anos.

O objetivo geral deste estudo pode ser assim destacado: analisar os desafios enfrentados pelo professor iniciante no 4º e 5º anos do ensino fundamental. Como objetivos específicos, destacam-se:

- Verificar como ocorre o processo de adaptação do professor iniciante;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pela falta de experiência do professor iniciante;
- Verificar como ocorre o acolhimento pela escola do professor iniciante;
- Identificar os tipos de suporte pedagógico oferecidos pela escola para o professor iniciante.

Os professores iniciantes necessitam possuir um conjunto de ideias e habilidades assim como capacidade de refletir, avaliar e adquirir novos conhecimentos de tal forma que melhorem continuamente sua prática profissional. Isso será possível se o conhecimento essencial para os professores iniciantes forem organizados, representados e comunicados de forma que permitam aos alunos a compreensão necessária do conteúdo aplicado.

2. Referencial Teórico

O início da carreira e o termo professor iniciante referem-se nesta pesquisa ao período dos cinco primeiros anos, pois de acordo com Ercolin (2012), normalmente após esse tempo ele se adapta às normas e rotinas da instituição em que trabalha.

Essa fase de adaptação envolve o sair do papel de aluno para o de profissional, o resolver problemas cotidianos, administrar o tempo, parecer seguro, enquanto intimamente questiona-se quanto ao seu próprio desempenho, assim como afirma Garcia (2010, p.32) "os primeiros anos da docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, envolvido e comprometido com sua profissão".

Segundo Souza (2014), a expectativa é bem diferente da realidade encontrada pelo professor iniciante, o que poderá afetar em sua inserção na escola. Ainda afirma que:

> A fase da sobrevivência é caracterizada pelas dificuldades da vida cotidiana, como as diferenças entre o que é idealizado na fase de preparação e o que efetivamente ocorre na realidade, agravadas pelo pouco apoio que é oferecido pelas instituições e à própria falta de iniciativa para buscar ajuda, em geral, resultando em um isolamento em relação aos colegas de trabalho. (SOUZA, 2014, p. 20)

Todo trabalhador iniciante demonstra insegurança, pensa não saber fazer o que aprendeu na teoria, para aplicar na prática. Porém, no caso do docente tem uma missão nobre e complexa: preparar alunos para atuarem de forma crítica e reflexiva na sociedade. (PIMENTA, 2009).

Para Ercolini et al. (2012, p. 8), o acolhimento da escola é primordial para esse processo, pois "os professores iniciantes devem ser acolhidos de maneira adequada a fim de realizarem o trabalho a que se propuseram, desde o início de seu curso de licenciatura em Pedagogia".

A fase inicial de inserção na docência é a passagem de estudante a professor, a qual teve início nas atividades de estágio e prática de ensino. De acordo com Garcia (1999, p. 113), "os primeiros anos de ensino são especialmente importantes porque os professores devem fazer a transição de estudantes para professores e, por isso, surgem dúvidas, tensões […]".

Sugundo Feiman (apud GARCIA, 1999), existem quatro fases diferenciadas pelas quais passa o professor. A primeira fase, denominada de *pré-treino*, inclui as experiências que os futuros professores tiveram enquanto alunos e que podem influenciá-los inconscientemente durante o exercício da profissão. A segunda, chamada de *formação inicial*, refere-se à etapa de preparação formal para ser professor e se dá em instituição específica. A terceira,

denominada *iniciação,* diz respeito aos primeiros anos de exercício profissional, os quais se configuram como uma etapa ímpar e marcante na vida do professor. A última fase, a *formação permanente*, relaciona-se ao período que inclui as atividades de formação planificadas pelas instituições e pelos próprios professores ao longo da carreira, a fim de permitir que o desenvolvimento profissional seja um processo constante.

Quando se fala sobre o período de iniciação profissional há uma aproximação tanto de fatores pessoais quanto profissionais, estruturais e organizacionais com os quais se defronta o professor. Segundo Garcia (1999, p.5),

> [...] é no período de iniciação profissional que o professor se defrontará com a realidade que está posta e com contradições que nem sempre estará apto a superar. Seus conhecimentos profissionais são colocados em xeque e a postura que assume pode ir desde uma adaptação e reprodução muitas vezes pouco crítica ao contexto escolar e à prática nele existente, a uma postura inovadora e autônoma, ciente das possibilidades, dos desafios e dos conhecimentos profissionais que sustentam sua ação pedagógica.

A qualidade da formação inicial certamente irá repercutir no rito de passagem vivido pelo professor iniciante, favorecendo ou não a sua inserção profissional. Exemplo disso pode ser esclarecido por Nóvoa (1992, p. 16) ao destacar que, para alguns professores iniciantes, especialmente os que atuam na educação superior, "o desafio está em ser reconhecido e legitimado pelos pares num contexto de competição acadêmica cada vez mais acirrada. Para outros, a preocupação maior é o domínio de classe, mantendo o equilíbrio entre o afeto e a necessária disciplina dos alunos nos espaços de aula". Certamente os professores iniciantes vivem em fase da construção de suas identidades profissionais, sendo atravessados pelas contradições e pelas incertezas a todo o momento, tanto que são diversos os fatores de incentivo para se ingressar na carreira acadêmica. Alguns buscam qualidade de vida, outros, são motivados pela tradição familiar, ou pela paixão pela docência.

Um dos maiores problemas com que o professor iniciante se depara é falta de estabilidade e, ainda, como cita Garcia (2010, p.15): "os mestres e professores, geralmente, enfrentam sozinhos a tarefa de ensinar. Somente os alunos são testemunhas da atuação profissional dos docentes. Poucas profissões se caracterizam por uma maior solidão e isolamento".

Para Garcia (2010, p.16), "a motivação para ensinar e para continuar ensinando é uma motivação intrínseca, fortemente ligada à satisfação por conseguir que os alunos aprendam, desenvolvam capacidades, evoluam e cresçam." A identidade profissional contribui para a

motivação e o compromisso no trabalho dos docentes e é um fator importante para configurar um bom professor. Segundo Garcia (2010, p.20) "a identidade é influenciada por aspectos pessoais, sociais e cognitivos".

Uma triste realidade que norteia a vida de diversos professores é a falta de valorização profissional. Portanto, muitos acadêmicos em licenciatura, se deparam com essa certa insegurança quanto ao seu futuro. Garcia (2010, p. 21) destaca:

> Nos últimos anos, a sociedade fez uma crítica generalizada ao sistema de ensino. Os meios de comunicação costumam transmitir uma imagem negativa da realidade do ensino e da atuação dos professores. Essa ideia de que a sociedade não valoriza e subestima os mestres tem sido tema recorrente de muitos livros que se ocupam dessa questão. Além do mais, e como se não bastasse, os próprios docentes parecem estar convencidos de que efetivamente é assim.

"Os professores iniciantes necessitam possuir um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como capacidade de refletir, avaliar e aprender sobre seu ensino de tal forma que melhorem continuamente como docentes". GARCIA(2010, p. 27). Afirma Garcia (2010, p.27), que "isso é mais possível se o conhecimento essencial para os professores iniciantes puder se organizar, representar e comunicar de forma que permita aos alunos uma compreensão mais profunda do conteúdo que aprendem".

Para Garcia (2010, p.31) "os primeiros anos da docência são fundamentais para assegurar um professor motivado, envolvido e comprometido com sua profissão", portanto, o acolhimento por parte da escola é primordial nessa fase na vida do professor.

Parece haver, por parte do professor iniciante, um acúmulo de exigências que ele deve dar conta em um espaço de tempo muito curto, sem assistência e sendo pressionado a adaptar-se ao padrão da instituição. (ERCOLIN, 2012).

Segundo Ercolini et. al. (2012, p.6), os professores passam por uma fase de adaptação e sobrevivência.

> esse padrão não é formalizado ou claramente definido, porém o professor iniciante recebe de seus pares, sugestões de como submeter-se às regras implícitas existentes. Se o professor não sujeitar-se às regras, percebe claramente que suas reivindicações são ignoradas e privilégios que são oferecidos aos demais lhe são negados. Como forma de sobreviver em ambiente tão ameaçador aos olhos de um iniciante, só lhe resta calar-se e seguir em frente. (PINTO, apud ERCOLINI, 2012, p. 6)

Afirma Ercolin et al. (2012, p.7) que “um dos fatores que podem auxiliar o professor iniciante a ingressar na carreira docente, permitindo que seja capaz de aplicar gradativamente a teoria aprendida na prática e o capacite a lidar com as tarefas do seu cotidiano é a existência de um período de integração formal”. De acordo com o autor, “neste período o professor ingressante teria um superior especialmente designado com a incumbência de familiarizá-lo ao ambiente escolar, proporcionando-lhe situações de interação com a comunidade escolar e supervisão direta de sua atuação” (idem, ibidem). Assim, é preciso dar *feedback* aos docentes, apontando-lhes pontos positivos de sua prática, bem como alertando-os sobre aqueles que precisam ser aprimorados, apontando caminhos para sua correção e adaptação, caso sejam necessários.

Um dos fatores primordiais ao processo de adaptação do professor iniciante, é a maneira como será acolhido no local de trabalho, assim como cita Ercolin et al. (2012, p.8): “os professores iniciantes devem ser acolhidos de maneira adequada a fim de realizarem o trabalho a que se propuseram, desde o início de seu curso de licenciatura em Pedagogia”.

Quando o processo de integração não existe, os professores iniciantes acabam aprendendo sozinhos durante o período inicial, porém, aprendem muitas vezes de maneira inadequada, adquirem vícios que podem comprometer o resultado do trabalho. (GARCIA, 2010).

Atualmente, com a escola vêm assumindo cada vez mais tarefas, a formação docente passa por um redimensionamento, questionando-se quais aspectos profissionais e organizacionais devem ser trabalhados durante o curso de Pedagogia. (ENGUITA, 1991, apud ERCOLIN, 2012, p. 4).

Diante do exposto, vivenciar a profissão docente no campo de atuação durante sua formação, criar um espaço para reflexões coletivas na escola, possibilitando que professores iniciantes e veteranos troquem experiências num auxílio mútuo em busca do fazer pedagógico que efetivamente proporcione aos alunos e comunidade escolar as transformações sociais almejadas, são fatores de extrema importância para um trabalho eficaz na carreira docente.

3. Metodologia

Este estudo possui abordagem qualitativa, por seu problema, pois, aproxima o pesquisador do objeto de estudo, facilitando dessa maneira, a compreensão dos fenômenos sociais significantes, como afirmam Marconi e Lakatos (2003).

Do ponto de vista dos objetivos, este estudo se caracteriza em descritivo, pois de acordo com Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das

características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. No entanto, este estudo busca descrever uma situação em detalhe, permitindo abranger com exatidão as características de um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Por sua natureza a presente pesquisa é aplicada, pois segundo Gil (1999), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos e envolve verdade e interesses locais.

A população englobada por este estudo contempla as escolas da cidade de Ubá/MG, dentre as dezenove escolas da rede pública estadual, treze ofertam os anos iniciais do ensino fundamental. Destas, quatro servirão de amostra para a realização da pesquisa, pois são as que possuem como sujeitos, professores iniciantes, totalizando sete (100%) da amostra.

Os fatores de inclusão foram escolas estaduais que possuem professores iniciantes, com até 5 anos de início de carreira e, ainda, ofertam os anos iniciais (1º ao 5º) do ensino fundamental. Como fatores de exclusão, foram considerados as escolas que não possuem os anos iniciais do Ensino Fundamental e não têm professores iniciantes.

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado e validado por Toledo e Santos (2015) contendo vinte e oito perguntas objetivas e discursivas. Marconi e Lakatos (2003, p. 166), afirmam que:

> O rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa é fator fundamental para evitar erros e defeitos resultantes de entrevistadores inexperientes ou de informantes tendenciosos. São vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação.

O primeiro passo para se coletar os dados foi o contato telefônico inicial com as instituições escolares para a solicitação da autorização, juntamente com a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O segundo, encaminhamento dos questionários às professoras iniciantes, devidamente impressos e envelopados, no horário de intervalo da escola para facilitar o contato e a espera pelos questionários respondidos. Em alguns casos, o professor solicitou tempo para resposta, sendo agendado com ele, ficou determinado que em três dias a devolutiva seria feita.

De posse dos dados, os instrumentos foram rigorosamente analisados, compilados e os resultados obtidos foram apresentados no formato de gráficos, tabelas, quadros eu textos para

a melhor compreensão das respostas obtidas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 170), os procedimentos para a análise dos dados coletados, devem ser feitos de forma simples e objetiva:

> Quanto mais simples for a tabela ou o quadro, concentrando-se sobre limitado número de ideias, melhor; ficam mais claras, mais objetivas. Quando se têm muitos dados, é preferível utilizar um número maior de tabelas para não reduzir o seu valor interpretativo.

A divulgação será através da apresentação da banca de avaliação de Trabalho de Curso, contendo professores e orientadores responsáveis do curso de Pedagogia. O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº466 de 12/12/2012 – CNS/MS).

4. Resultados e Discussão

4.1. Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa foi composto por professores iniciantes da Rede Pública Estadual de Ensino da cidade de Ubá/MG. No total são 19 escolas e, destas, 13 ofertam 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. No entanto, 4 possuíam professores iniciantes entre os cinco primeiros anos de carreira docente, totalizando 7 professoras participantes da pesquisa, correspondendo 100% da amostra. Duas (28,5%) delas possuem idade entre 22 a 25 anos, outras duas (28,5%) de 26 a 30 e três (43%), mais de 30 anos.

Considerando a formação das professoras, 6 (85,7%) são graduadas em Pedagogia e uma (14,3%) em Educação Física, tendo 5 (71,5%) pós graduação Lato Sensu, envolvendo áreas de Gestão Escolar, Educação Especial e Inclusiva, e Ciência do Treinamento Esportivo.

4.2. Experiência e Desafios do início da carreira docente

Segundo Papi e Martins (2010, p. 5), "é no período de iniciação profissional que o professor se defrontará com a realidade que está posta e com contradições que nem sempre estará apto a superar". De acordo com as experiências vivenciadas pelos professores, existem vários fatores que influenciam no seu desenvolvimento profissional, como afirma Cunha e Zanchet (2010, p.8): "os docentes iniciantes vivem a fase da construção de suas identidades

profissionais. Lopes et al. (1999, p. 25) esclarecem que essas características "referem-se a uma identidade social particular ligada ao lugar da profissão e do trabalho no conjunto social".

Considerando os anos de atuação no magistério, duas (28,5%) professoras possuem menos de um ano, três (43%) com menos de três e duas (28,5%), de quatro a cinco anos de experiência. Dois (28,5%) profissionais atuam em mais de uma escola e cinco (71,5%), não. Na escola em que atuam, o número de alunos de cada docente varia entre oito (oito) e 26 (vinte e seis) crianças.

Indagando se as participantes tiveram experiência durante a formação acadêmica, no ambiente escolar, como estagiárias/bolsistas, todas (100%) afirmam que assim aconteceu na Educação Infantil (100%) e seis (86,0%) nas séries iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental, com duração estimada de menos de um ano (28,5%), um e dois anos (14,2 % para cada um dos tempos) e mais de dois anos para três (43,0%) participantes. Atualmente, seis (86%) atuam no 4º ano do Ensino Fundamental e uma (14,0%) no 5º ano.

A transição da fase de aluno para professor é um dos desafios marcantes na vida do profissional iniciante, pois mesmo passando pelos períodos de estágio, onde minimiza a distância entre teoria e prática, a responsabilidade de uma sala de aula é um fator que provoca certa insegurança, tanto com as metodologias, o número de alunos na sala e também pela falta de experiência do professor.

Quando questionadas sobre as relações de sala de aula vivenciadas foram diferentes das imaginárias em algum sentido, seis (86,0%) dizem que não e uma (14,0%), responde que sim. Quatro professoras responderam que sim, citam como motivos:

Professoras	**Motivos**
P2	*"Alunos desmotivados, sem interesse em adquirirem novos conhecimentos[1]".*
P3	*"Porque acreditava que os alunos iriam obedecer a todos os comandos, e não é bem assim que acontece".*
P6	*"Quando eu estudava os alunos respeitavam mais os professores, hoje em dia os professores é que têm que respeitar os alunos".*
P7	*"A teoria é completamente diferente da realidade em sala de aula".*

Quadro 1 – Motivos Justificados para diferenças imaginárias em sala de aula.

Fonte: A autora (2017).

Indagadas sobre itens que consideram desafios para o início de carreira, a figura 1 expressa suas respostas:

[1] Os relatos apresentados integralmente pelos participantes serão descritos entre aspas e em fonte *itálica*.

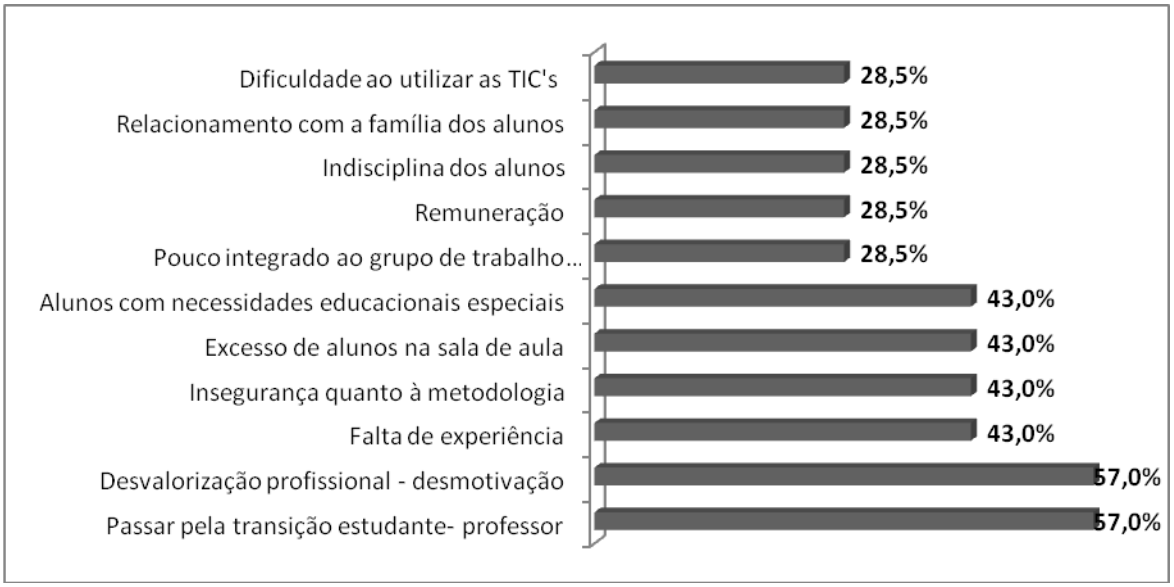

Figura 1 – Desafios no início de carreira.

Fonte: A autora (2017)

Diante dos desafios citados pelas participantes, foi relevante perguntar se já pensaram em desistir da docência. Seis delas (86,0%) afirmaram que não e uma (14,0%), às vezes.

Todo trabalhador iniciante demonstra insegurança, pensa não saber fazer o que aprendeu na teoria, porém no caso do docente, de acordo com Pimenta (2012, apud ERCOLIN, 2009, p.8), este "tem uma missão nobre e complexa: preparar as crianças para se elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuaram".

Questionando se as professoras já vivenciaram algum tipo de violência envolvendo os sujeitos da comunidade escolar, cinco delas (72,0%) afirmam que sim, sendo que este fato ocorreu entre os alunos, uma (14,0%), por pais de alunos e a outra (14,0%), não vivenciou.

Para Garcia (2010, p. 15), "mestres e professores, geralmente, enfrentam sozinhos a tarefa de ensinar. Somente os alunos são testemunhas da atuação profissional dos docentes. Poucas profissões se caracterizam por uma maior solidão e isolamento."

Indagadas quanto ao relacionamento e sentimento de isolamento por parte dos profissionais atuantes na escola, duas (28,5%) professoras responderam que se sentem isoladas por professores mais experientes, uma (14,2%) por parte do supervisor, uma (14,2%) por parte do apoio pedagógico e uma (14,2%) por parte de outros funcionários, sendo que nenhuma delas se sentiu isolada quanto ao diretor escolar, como mostra a figura 2:

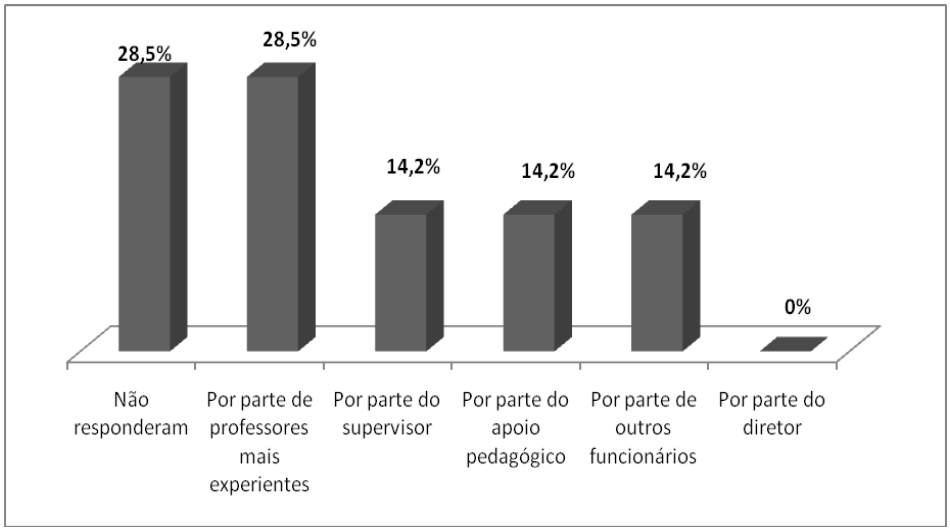

Figura 2 – Sentimento de isolamento.

Fonte: A autora (2017).

Para Garcia (2010, p. 20), "a identidade profissional contribui para a percepção de autoeficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho dos professores, e é um fator importante para configurar um bom professor", porém, para os iniciantes, essa "identidade profissional" depende muito da maneira com que ele é acolhido na escola principalmente pelos profissionais atuantes, pois configuram seu sentimento de pertencimento e consequentemente sua integração. No entanto, fez-se necessário questionar se tiveram apoio para resolver problemas podendo marcar mais de uma opção caso ocorresse. Cinco (71,5%) professoras responderam que tiveram apoio por parte do supervisor, três (43,0%) por parte do diretor, duas (28,5%) por professores mais experientes e nenhuma delas por parte do apoio pedagógico como exposto na figura 3:

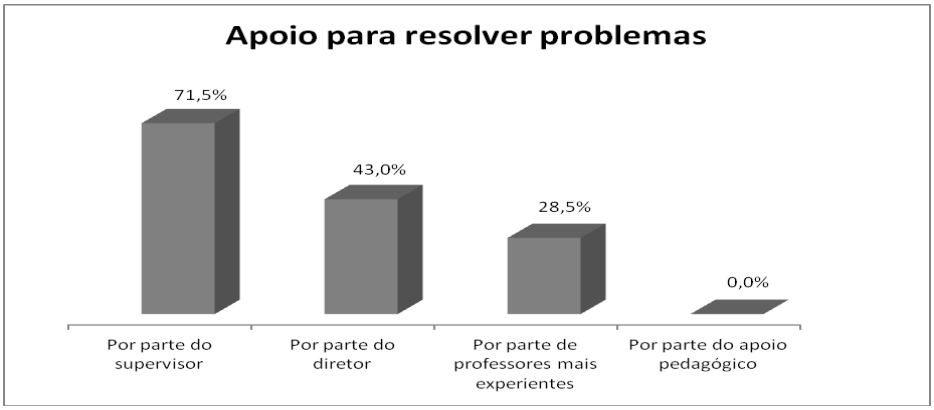

Figura 3 – Quem apoiou quando resolver problemas.
Fonte: A autora (2017).

4.3. Apoio pedagógico e relacionamento profissional

Quando questionadas sobre a forma que as propostas pedagógicas das escolas estaduais auxiliam no seu desenvolvimento como professor, seis cinco professoras (71,5%) disseram que desenvolvem habilidades de acordo com as necessidades dos alunos, as demais (28,5%), não responderam a pergunta.

Professoras	Descrição
P1	*"Por me dar a liberdade de escolher as capacidades a serem trabalhadas ao longo do ano, de acordo com a série e nível da turma".*
P2	*"Através das habilidades, pode ser feito um planejamento de acordo com as necessidades da turma".*
P3	*"Com seguimentos da legislação".*
P6	*"Ela nos incentiva a estar buscando sempre o melhor para os alunos".*
P7	*"O planejamento estadual pode ser feito de acordo com a matriz curricular, e nós, fazemos com base na realidade da sala de aula. O planejamento municipal já é mandado pronto, então não permite certa autonomia do professor".*

Quadro 2 – Proposta pedagógica da escola e autonomia como docente.
Fonte: A autora (2017).

Para que seu trabalho seja adequado à proposta pedagógica, 100% das participantes afirmam se capacitar para assim exercerem suas funções.

O ambiente de trabalho é um fator decisivo na vida do professor iniciante e a primeiro momento, é fundamental para mantê-lo motivado, envolvido e comprometido com sua profissão. A Figura 4 retrata a quem o professor iniciante recorre para procurar ajuda.

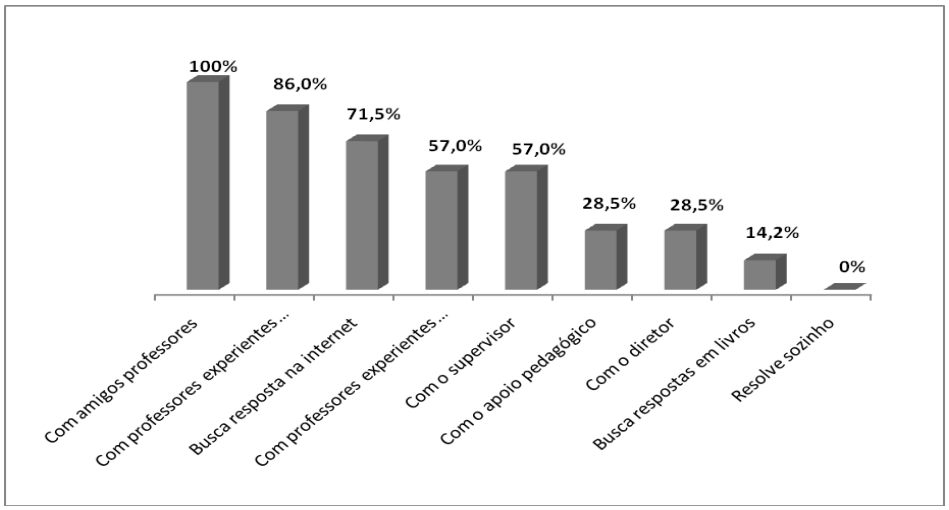

Figura 4 – A quem recorrem em momentos de dificuldades.
Fonte: A autora (2017).

Observou-se que boa parte dos professores iniciantes procura apoio com amigos professores (100 %) e também com professores mais experientes da escola (86,0%). Esse fato permite dizer que o professor iniciante procura profissionais que lidam com a prática diária da realidade de sala de aula, permitindo rever sua postura quanto docente.

Ercolin et al (2012) cita que "um dos fatores que pode auxiliar o professor iniciante a ingressar na carreira docente, permitindo que seja capaz de aplicar gradativamente a teoria aprendida na prática e o capacite a lidar com as tarefas do seu cotidiano é a existência de um período de integração formal". Portanto, questionadas sobre prática ingênuas de condutas tradicionalistas de outros professores, quatro professoras (57,0%), responderam que sim, já imitaram essas condutas em algumas situações, e três professoras (43,0%) responderam que não, nenhum momento optaram pelo tradicionalismo.

De acordo com Enguita, (1991, apud ERCOLIN, 2012, p.?), "o trabalho docente exige, daquele que o exerce uma qualificação que vai além do conjunto de capacidades e conhecimentos que o trabalhador deve aplicar nas tarefas que constituem seu emprego". De acordo com o questionário, fez-se a seguinte pergunta: "Na sua percepção, separaram as piores turmas para você"? 100% das professoras questionadas, responderam que não, o que representa expectativas pertinentes à conduta e comprometimento profissional por parte do iniciante. Quanto aos paradigmas adotados pela escola, como valores, mediação e conhecimento, as sete (100%) professoras também responderam que já se adaptaram.

4.4. Análise das condutas profissionais

O questionário tinha como finalidade, elencar o maior nível de dificuldades enfrentadas pelo professor, sendo elas: metodologia, pessoais e organizacionais. Quatro professoras (57,0%) registraram que a maior dificuldade é a pessoal, no sentido de adaptar com diferentes personalidades no dia a dia e sua vida particular. Duas professoras (29,0%) elencaram em primeiro lugar questões organizacionais como maior dificuldade e uma (14,0%) optou pela metodologia.

Das sete professoras questionadas, duas (28,5%) declararam que buscam por conhecimentos teóricos para resolver os problemas na realidade das salas de aula que atuam, sendo que cinco (71,5%) delas relatam que optam por modelos mais pragmáticos (objetivo, prático, sensato, corriqueiro) para esse fim. Destaca-se que 100% das professoras afirmam que suas experiências como estudantes influenciaram sua ação pedagógica.

Ainda foi importante questionar sobre as condutas que consideram necessárias à sua prática como docente, podendo os participantes marcar mais de uma opção caso considerassem importantes. Diante dessa discussão, foram apresentados os seguintes resultados:

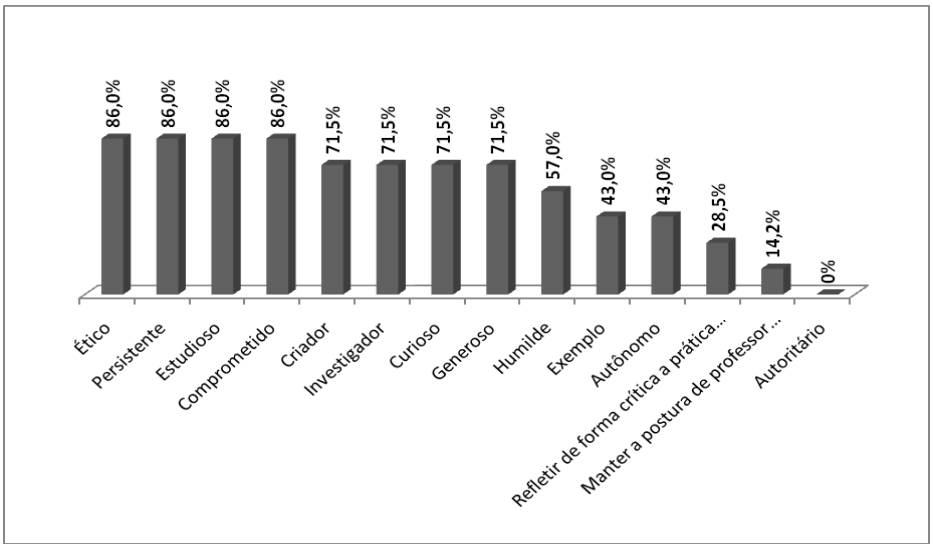

Figura 5 – Condutas indicadas para a boa prática docente.
Fonte: A autora (2017).

Ser ético, persistente, estudioso e comprometido são os mais citados como condutas pelos participantes para o exercício docente. Destaca-se que a autonomia, elencada por 43,0% dos participantes, bem como a reflexão crítica sobre a prática docente (28,5%) poderiam ter mais destaque visto que, de acordo com indicação dos PCN's (BRASIL, 2000), o professor precisa atuar de forma que seu aluno seja crítico e autônomo. Espera-se que essas condutas também sejam indicadoras de boa prática pedagógica dos professores e, portanto, exercitem também a reflexão sobre sua prática e sejam autônomos.

Ainda foi de importância questionar sobre o que as professoras consideram como uma dificuldade comum a todo professor iniciante, relatado no quadro a seguir:

Professor	Descrição
P1	*"A falta de experiência, principalmente ao lidar com alunos com necessidades especiais e a insegurança quanto a metodologia a ser usada".*
P2	*"Domínio de sala de aula".*
P3	*"O novo, aquilo que você não conhece".*
P4	*"A inexperiência no domínio de uma sala de aula, já que por vezes dominamos o conteúdo, porém, a prática somente se adquire com o passar dos anos".*
P5	*"A falta de experiência em lidar com diversas situações, achar que saber a teoria é o suficiente".*
P6	*"Falta de apoio da escola (diretor, supervisor) e indisciplina, falta de respeito dos alunos".*
P7	*"Falta de experiência, falta também um pouco de confiança das pessoas no nosso trabalho".*

Quadro 3 – Dificuldades comuns aos docentes iniciantes.
Fonte: A autora (2017).

Visto que a falta de experiência é uma das principais dificuldades elencadas pelos professores iniciantes, pode-se considerar que esse é um fato comum, resultante da insegurança quanto à realidade como iniciante, o sair do papel de aluno para professor.

Paulo Freire (1996) descreve que ensinar exige segurança, competência e generosidade por parte do profissional. No entanto cita que "a segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência". (FREIRE, 1996, p. 91-92).

É fundamental que o professor iniciante enfrente seus medos e inseguranças, analisando sua postura enquanto profissional capacitado.

5. Considerações Finais

É possível destacar que as dificuldades dos professores iniciantes ultrapassam os momentos presentes em sala de aula. Suas vivências na fase de transição aluno-professor, as experiências vivenciadas no estágio conciliadas à vida pessoal, interferiram em seu princípio de carreira. A maioria dos professores iniciantes possui ainda dificuldades comuns em conciliar as relações pessoais à realidade de sala de aula.

Um aspecto bastante positivo na pesquisa, foi verificar que apesar das inúmeras dificuldades que os iniciantes sabiam que enfrentrariam, nenhum deles cogitou desistir da carreira.

Todos os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, pois os professores enfrentam diariamente as dificuldes da profissão, quanto ao relacionamento à nova escola, a indicisciplina dos alunos e a insegurança pela falta de experiência. Porém, trabalham de forma a melhorar a cada dia a profissão que desejaram seguir. Em momentos considerados difíceis, os professores preferem buscar ajuda de amigos e professores ao invés da direção e supervisão escolar, o que necessecita ser avaliado por muitas escolas.

Ser professor vai muito além de ensinar, mas ter a nobre missão de transformar vidas. Contudo, não existe um único método para enfrentar os desafios de uma sala de aula, mas sim, ter dedicação, esforço e muito amor. Discutir sobre os desafios enfrentados na carreira docente para os iniciantes permitiu perceber o quanto o professor precisa ser valorizado, mas também o quanto ele precisa refletir sobre suas ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução. Brasília: MEC/SEEF, 2000.

CUNHA, Maria Isabel; ZANCHET, Beatriz. **A problemática dos professores iniciantes**: tendência e prática investigativa no espaço universitário. Educação, Porto Alegre, v. 33, n.0 3, set-dez, 2010.

ERCOLIN, Eliza Helena; SÓRIO, Walter Fernande; PASSAES, Manoel Fernando et al. O professor iniciante: expectativas na licenciatura em Pedagogia e a realidade na sala de aula. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**. 6. ed. Set, 2012. Disponível em : <http://handbook.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/84.pdf > Acesso em: 29 nov. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v.02, n.03, ago-dez, 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=KVgLQh4AAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra> Acesso em: 11 out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: ed. Atlas, 2003.

PAPI, Silmara; MARTINS, Lúcia. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações**. Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26 , n.03 , dez, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 11 out. 2016.

SOUZA, Soraya Tavares. **Relação teoria-prática na perspectiva do professor iniciante nos anos iniciais do ensino fundamental.** Brasília: Universidade de Brasília. Faculdade de Educação, 2014. [Trabalho de conclusão de Curso].

TOLEDO, Rilza Rodrigues; SANTOS, Andressa de Paula. **Carreira Docente**: os desafios enfrentados pelo professor iniciante. Ubá: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá, 2015. [Trabalho de conclusão de Curso].

;

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Desafios enfrentados pelos professores iniciantes da rede pública estadual de ensino de Ubá/MG.
Pesquisadora: Nathália Silva
Orientadora: Marília Marota de Souza

1-Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

2-Idade:
A ( ) 18 a 21 anos B ( ) 22 a 25 anos C ( ) 26 a 30 anos ( ) Mais de 30 anos

3-Qual a sua formação acadêmica?
A ( ) Graduação (em que área?).....
B ( ) Pós-graduação –Especialização .....
C ( ) Mestrado
D ( ) Doutorado
E ( ) Outra . Qual?_____

4-Há quantos anos atua no magistério?
A ( ) Menos de 1 ano
B ( ) Menos de 2 anos
C ( ) Menos de 3 anos
D ( ) De 4 a 5 anos

5-Atua em mais de uma escola?
( ) SIM ( ) NÃO
6-Quantas crianças há na sua sala de aula em cada escola?
Escola 1: ___
Escola 2: ___

7-Teve alguma experiência no ambiente escolar ou em sala de aula durante sua formação acadêmica (estagiários/bolsistas)?
( ) SIM ( ) NÃO

8-Em caso afirmativo, qual etapa /série da educação vivenciou?
( )4º ano
( )5º ano

9-Quanto tempo de duração?
A ( ) Menos de 1 ano
B ( ) 1 ano
C ( ) 2 anos
D ( ) Mais de 2 anos

10- Caso você possua mais de um ano de carreira docente, para quais séries já lecionou como professor regente?
( ) Educação infantil
( ) 1º ano
( ) 2º ano

( ) 3º ano
( ) 4º ano
( ) 5º ano

11-Atualmente, para qual série leciona?
( ) 4º ano
( ) 5º ano

12-Marque as alternativas que considere ser uns dos seus desafios nesse início de carreira?
( ) Passar pela fase de transição estudante para professor
( ) Falta de experiência
( ) Insegurança quanto a metodologia
( ) Sentir-se pouco integrado ao grupo de colegas de trabalho (professores)
( ) Excesso de alunos na sala de aula
( ) Aluno com necessidades educativas especiais
( ) Remuneração
( ) Indisciplina dos alunos
( ) Muito tempo gasto para resolver seus problemas profissionais
( ) Dificuldade em conciliar o ser bonzinho e o ser rigoroso
( ) Dificuldade no relacionamento com os alunos
( ) Dificuldade no relacionamento no ambiente profissional
( ) Dificuldade no relacionamento com a família dos alunos
( ) Desvalorização profissional que leva à desmotivação
( ) Dificuldade de utilizar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)
( ) Todas as alternativas

13-Diante dos desafios do seu início de carreira, já pensou em desistir da docência?
( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÀS VEZES

14-As relações em sala de aula vivenciadas foram diferentes das imaginárias em algum sentido?
( ) SIM ( ) NÃO
Por quê?
_____
_____
_____
_____

15-Vivenciou algum tipo de violência em algum momento?
( ) Por alunos ( ) Por pais de alunos ( ) Não vivenciou.

16-Quanto ao relacionamento, marque as alternativas que identifiquem um sentimento de isolamento
( ) Por parte do supervisor
( ) Por parte do apoio pedagógico
( ) Por parte do diretor
( ) Por parte dos professores mais experientes
( ) Por parte de outros funcionários
O quê/ como aconteceu?

_____
_____
_____

17-Teve apoio para resolver seus problemas
( ) Por parte do supervisor
( ) Por parte do apoio pedagógico
( ) Por parte do diretor
( ) Por parte dos professores mais experientes
( ) Por parte de outros funcionários

18-De que forma a proposta pedagógica do município de Ubá auxilia no desenvolvimento da sua autonomia como professor?

_____
_____
_____

19-Você procura se capacitar para trabalhar com a proposta pedagógica oferecida pelo estado?
( ) SIM ( ) NÃO

20-Nos momentos de dificuldades você procura ajuda :
( ) Com o supervisor
( ) Com o apoio pedagógico
( ) Com o diretor
( ) Com os professores mais experientes dentro da escola
( ) Com professores mais experientes fora da escola
( ) Com amigos professores
( ) Busca respostas em livros
( ) Busca respostas na internet
( ) Resolve sozinho

21-Em alguma situação você já imitou de forma ingênua as condutas tradicionalistas observadas em outros professores?
( ) SIM ( ) NÃO

22-Na sua percepção, separaram as piores turmas para você?
( ) SIM ( ) NÃO

23-Você se adaptou aos paradigmas adotados pela escola, como valores, mediação de conhecimento e etc.
( ) SIM ( ) NÃO

24-Elencar o nível de maior dificuldade
( ) Metodologia
( ) Pessoais
( ) Organizacionais

25- Suas experiências como estudante influenciaram/influenciam sua ação pedagógica?
( ) SIM ( ) NÃO

26- A partir da realidade das salas de aula que você lecionou:
( ) Sempre busca por conhecimento teórico para resolver os problemas
( ) Sempre opta por modelos mais pragmáticos

27- Marque as condutas que você considera necessárias a sua prática docente:
( ) Ser ético
( ) Ser criador
( ) Ser instigador
( ) Ser humilde
( ) Ser persistente
( ) Ser autônomo
( ) Ser curioso
( ) Ser exemplo
( ) Ser estudioso
( ) Ser autoritário
( ) Ser generoso
( ) Ser comprometido
( ) Manter postura de professor fora da escola
( ) Refletir de forma crítica a prática docente cotidiana

28- O que você considera uma dificuldade comum a todo professor iniciante?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012-CNS-MS)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"Desafios enfrentados pelo professor iniciante , em uma escola pública de Ubá"**, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá**.**

- Neste estudo pretendo identificar a percepção docente sobre os desafios enfrentados pelo professor iniciante na cidade de Ubá.
  Justifica-se a pesquisa diante do fato de lecionar não é uma tarefa fácil, requer muito esforço, bom relacionamento entre os docentes e principalmente o conhecimento por parte do professor. Portanto, o professor iniciante se depara com inúmeros questionamentos e incertezas pela falta de experiência.
- Para este estudo será adotado os seguintes procedimentos: a coleta será feita através de questionários composto por 28 questões, sendo este, um questionário semi estruturado. Dentro de um envelope será colocado o questionário e duas vias do termo de consentimento, uma via ficará com o professor e a outra guardada com os pesquisadores por um período de 5 anos, o envelope será lacrado e entregue para cada professor. Os docentes terão um prazo de 3 dias para respondê-lo e entregá-lo. O pesquisador marcará uma data para voltar à escola e recolher o instrumento da pesquisa.

- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (32) 9 8825-2144 e e-mail nathaliasilva_vasconcelos@hotmail.com da pesquisadora Nathália Silva, à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, caso assim o julgue;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu,_____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

_____

Assinatura do(a) Participante

_____	_____
Nathália Silva Acadêmica (nathaliasilva_vasconcelos@hotmail.com)	Marília Marota de Souza Orientadora (mariliamarotasouza@gmail.com)

Ubá, ____ de _____ de 2017.